

Formação permanente do professorado: uma experiência como formadora em escola particular em Nova Andradina-MS (2013)

Gabriela Wolff¹

Resumo

Este trabalho é fruto da insatisfação dos coordenadores do programa de formação permanente em uma unidade escolar diante dos resultados obtidos no ano de 2013. Com o objetivo de investigar os principais entraves para o sucesso do programa, este estudo foi desenvolvido a partir da análise do perfil dos educadores e formadores envolvidos na formação permanente, apresentando os desafios enfrentados por uma formadora. Inicialmente, apresentam-se dados obtidos do estudo sobre o perfil dos professores da instituição de ensino. Em seguida, avalia-se a metodologia utilizada no programa de formação e suas características que despertam resistência dos educadores, bem como as limitações financeiras e acadêmicas dos organizadores do programa. Foram analisados os registros oferecidos pela organização, produções dos professores, questionários, entrevistas e revisão bibliográfica. Serviram como aporte teórico os textos produzidos por Bauman (2002) tratando das características da sociedade contemporânea e Ibernón (2009) que empenha a tratar da formação permanente do professorado, com o objetivo de identificar os desafios vivenciados na formação permanente dos professores de uma escola particular de Nova Andradina-MS, nas etapas da educação Infantil, com crianças de 2 a 6 anos e Ensino Fundamental. Tal estudo procura evidenciar que improdutivo é ter uma postura conformista diante de tantos desafios investigados e que é necessário reafirmar um compromisso com a mudança que passa pelas análises das contradições buscando alternativas para a inovação. A necessidade de reformulações faz deste trabalho uma apresentação a ser concluída com as alternativas encontradas e realizadas por essa instituição. Espera-se que através deste estudo, caminhos sejam abertos para uma longa jornada de pesquisa e busca de alternativas para uma melhor efetivação dessa prática muito importante para a referida instituição.

Palavras: Formação permanente. Perfil docente. Qualificação

Resumen

Este trabajo es el resultado de la insatisfacción de los coordinadores del programa de formación continua en una unidad escolar en los resultados obtenidos en 2013. Con el fin de investigar los principales obstáculos para el éxito del programa, este estudio se desarrolló a partir del análisis del perfil de los docentes y de los formadores que participan en la formación permanente, la presentación de los desafíos que enfrenta un entrenador. Inicialmente se presentan los datos obtenidos del estudio sobre el perfil de la institución de formación magisterial. Luego evalúa la metodología utilizada en el programa de formación y sus características que despiertan la resistencia de los educadores, así como las limitaciones de los organizadores del programa financiero y académico. Se analizaron los registros ofrecidos por la organización, la producción de los docentes, cuestionarios, entrevistas y revisión de la

¹ Graduada em Pedagogia pela Associação Nova-andradinense de Educação e Cultura (ANAEC), Mestranda Especial da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

literatura. Se desempeñó como textos teóricos producidos por Bauman (2002), relativo a las características de la sociedad contemporánea y Ibernón (2009) que se esfuerza por hacer frente a la formación continua de los docentes , con el fin de identificar las dificultades experimentadas en la formación de profesores de una escuela en particular Nueva Andradina -MS , en los pasos de la educación para los niños, con niños de 2-6 años y la escuela primaria. Este estudio trata de demostrar que es improductivo tener una postura conformista enfrentan muchos desafíos investigado y es necesario reafirmar el compromiso con el cambio que pasa por el análisis de las contradicciones que buscan alternativas para la innovación. La necesidad de una reformulación que hace una presentación de este trabajo a realizar con las alternativas encontradas en poder de esta institución. Se espera que a través de este estudio, los caminos están abiertos a un largo camino de la investigación y la búsqueda de alternativas para el mejor cumplimiento de esta importante práctica para esa institución.

Palabras-Clave: Formación Continua. Perfil del profesorado. Calificación.

Introdução

Este projeto tem como objetivo estudar a formação permanente do docente dentro da unidade escolar em que atua. Ao abordar os mais variados temas sobre a educação, é comum ouvirmos o discurso de que enfrentamos uma "crise" desde o final do século XIX. É possível dizer que atuar como professor é seguir por terreno movediço, com alicerces que se tornam mais frágeis com o passar do tempo.

Esta realidade foi denominada por Baumann (2009) como a modernidade líquida, onde o conhecimento se amplia constantemente, demonstrando que a relevância é algo de momento, e o que se destaca "agora", em pouco tempo, já não é mais tão importante.

Em nossos tempos de "modernidade líquida", possessões duráveis, produtos apropriados de uma vez e jamais substituídos, perderam a passada atração. Antes vistos como ativos, são agora mais provavelmente vistos como passivo. Antes objetos de desejo, tornam-se objetos de ressentimento. (BAUMAN, 2002, p. 47-48).

As instituições educacionais, como parte desta sociedade que vive em tempos de "modernidade Líquida", é diretamente afetada pelas transformações sociais, culturais e econômicas tornando o trabalho docente um ofício impregnado de incertezas. Para este profissional, o grande desafio tem sido inserir seu aluno nesta sociedade que vive rápidas alterações estruturais e que, de acordo com Ibernón, passar por

Uma evolução acelerada [...] em suas estruturas materiais, institucionais e formas de organização da convivência, modelos de família, de produção e de distribuição, que se refletem numa transformação nas formas de viver, pensar, sentir e agir das novas e velhas gerações (IBERNÓN, 2009, p. 19).

As afirmações de Ibernón sobre as alterações estruturais de nossa sociedade levam-nos a entender que o educador necessita de inovação em sua formação, demonstrando que o viver, pensar e agir dos diferentes grupos sociais requer um momento de reflexão e aprendizado para que este possa atuar efetivamente nessa sociedade pulverizada. É neste cenário que se observa a necessidade de um programa de formação permanente de professores, visto que a universidade não esgota o desenvolvimento dos saberes necessários para a atuação docente. É relevante apresentar que a eficácia do trabalho do educador vai além das paredes da Universidade ou das carteiras escolares.

Devemos compreender que aquisição do diploma de graduação não significa o ponto final, mas a constante busca pelo aprendizado e aprimoramento. Nessa constante busca pelo conhecimento e transformação da instituição educativa, ressalta-se nos últimos anos o papel da formação continuada, formação permanente ou formação em serviço do professorado, que consiste em capacitar o educador para as constantes transformações vivenciadas por todos os envolvidos neste processo educacional.

Apesar das crescentes pesquisas, a formação permanente do docente como vem se desenvolvendo nas instituições de ensino provoca inquietações nos envolvidos neste processo formativo, principalmente nos formadores, docentes e estudiosos da área, que julgam a maioria das ações como infrutífera. Segundo Ibernón, "centenas destes programas poderiam ser descartados apesar de outros apresentarem novas propostas que podem ajudar a construir uma formação adequada" (IBERNÓN, 2009, p. 12). Para o autor, é possível observar que uma parcela destas formações não atende as necessidades do grupo ao qual está sendo desenvolvida, de forma que sugere o descarte de tal ação.

Com o objetivo de compreender este processo de formação permanente, esta pesquisa ocupou-se em investigar os principais desafios vivenciados na formação permanente dos professores de uma escola particular do município de Nova Andradina-MS, nas etapas da Educação Infantil e Ensino fundamental.

Neste processo investigativo algumas indagações surgem, como: quantos destes professores realmente desejam aprimorar-se em sua carreira profissional? Ao analisarmos os estudos desenvolvidos por Gatti e Barreto (2009), percebemos que a minoria dos alunos dos cursos de licenciatura fez esta opção pelo desejo de tornar-se professor, permitindo a compreensão de que a maioria tomou esta decisão baseada nas necessidades econômicas e culturais.

Na escola analisada foi possível observar essa realidade que ficou evidenciada por meio de informações obtidas com a equipe pedagógica. Foram analisadas as taxas em relação ao sexo e renda familiar. Quanto ao sexo, a feminilização da docência evidenciou-se nos índices. As mulheres compõem 77% do grupo de professores que em entrevista reclamam da dupla ou tripla jornada de trabalho, pois além dos afazeres pertinentes a profissão, todas necessitam gerenciar a família, filhos e tarefas domésticas, depositando sobre elas uma rotina exaustiva com preocupações que as impedem de se concentrar numa prática reflexiva e de busca do conhecimento. No item renda familiar, entre os docentes analisados, 100% situam-se nas faixas de renda familiar média, cujo intervalo se situa de três a dez salários mínimos.

Referente à bagagem cultural dos professores, ou seja, o conhecimento prévio repassado por seus pais, os índices são alarmantes com uma baixa taxa de escolarização. Segundo Gatti (2010, p. 1363), “a escolaridade dos pais pode ser tomada como um indicador importante da bagagem cultural das famílias que provém nossos estudantes”. Em entrevista com o corpo docente, ficou evidenciado que, 5,8% dos pais dos professores possuem graduação, 29% Ensino Médio, 35,4% Ensino Fundamental completo, 29,8% alfabetizados, chegando até à antiga 4ª série, correspondente ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Todos estes dados apresentam um claro processo de ascensão desse grupo geracional aos mais altos níveis de formação. Desta forma, há um clima implícito de satisfação com o grau de conhecimento já adquirido, diante das urgências familiares e econômicas apresentadas diariamente.

Na instituição educativa objeto de nosso estudo, o programa de formação envolve professoras pedagogas e professores graduados nas licenciaturas específicas, exigidas

nos anos finais do ensino fundamental. Neste cenário é notória a diferença de postura dos docentes frente à formação permanente oferecida pela instituição analisada.

Em relação aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental, é comum ouvir queixas de uma rotina repleta de afazeres devido ao número de aulas que assumem, em diferentes escolas e horários. As professoras pedagogas costumam queixar-se das atividades familiares e domésticas que exigem sua atenção. Este fato apenas ilustra a diferença de perfis e necessidades de cada docente, no entanto, a escola não dispõe de uma equipe de formadores que possam atender diferentes necessidades. Diante deste quadro, o grupo escolheu um tema para ser estudado (TDAH) devido às muitas dúvidas que possuem. Após a escolha do tema, foi providenciado um livro para que todos pudessem realizar a leitura e posteriormente debater com o grupo.

Nas atividades de formação permanente desenvolvidas quinzenalmente com o grupo de professoras pedagogas e mensalmente com um grupo de professores licenciados em áreas específicas do conhecimento, geralmente desconsidera-se a diversidade e a contextualização como elementos imprescindíveis na formação. Isso desencadeia uma prática uniforme que ignora as situações problemáticas que afetam o professorado.

Ao se desconsiderar o professor e suas especificidades como elementos fundamentais do processo de formação permanente, percebe-se que este é um dos caminhos para o fracasso e oposição. Neste programa de formação, a oposição se mantém explícita por 20% dos professores e oculta, velada por cerca de 40% do grupo.

A oposição velada se dá na apresentação apática diante dos encontros, na constante necessidade de ausentar-se mais cedo, na não leitura prévia do material, nos compromissos assumidos por eles nas datas previamente agendadas pelo grupo gestor da formação. Diante deste quadro de atividade grupal que ignora as especificidades de cada docente, Ibernón alerta sobre os infrutíferos encontros e seus efeitos na prática docente:

Embora as modalidades formativas costumem ter caráter grupal, na verdade se dirigem ao indivíduo, que pode aprender questões concretas distantes de suas preocupações práticas. Por essa razão, não costuma ter elevado impacto na prática da sala de aula nem potencializa o desenvolvimento profissional. (IBERNÓN, 2009. p. 32)

Com isso, ressalta-se que os baixos índices de inovação da prática em sala de aula ocorrem pelo baixo número de professores que se entregam a esta formação, que reservam tempo para realização desta prática, fazendo surgir no grupo de professores estudados uma relevante diversidade. Encontramos no corpo docente em estudo diversas tipologias de profissionais com desempenho profissional diversificado em desenvolvimento específico. Em nome da praticidade de um tema que envolva a equipe, algumas necessidades específicas não são atendidas.

O programa de formação permanente da referida unidade de ensino abrange a observação da prática docente. A observação, realizada normalmente pelo coordenador pedagógico, administrador escolar ou representante da mantenedora da rede de escolas a qual pertence a instituição objeto de nosso estudo, provoca grande desconforto no professorado, que sente-se avaliado com o objetivo de exclusão do quadro de funcionários ou ainda de repreensões severas ao trabalho que, para eles, é fruto de muito esforço e dedicação.

Atualmente, a observação e ajuda entre os pares não é realidade na instituição de ensino em estudo e o grupo docente considera suas classes como um lugar privado, direito exclusivo daquele que ministra a aula. A não observação impede o docente de ter acesso a dados sobre os quais possa refletir e analisar para favorecer a reflexão individual sobre as próprias práticas. Sobre tal realidade, Ibernón (2009, p. 28) afirmou que a “docência ainda é uma profissão isolada, que normalmente tem lugar sem a presença de outros adultos e por isso, os professores não se beneficiam das observações de outros”.

Não ter a resposta da observação de outros docentes, impede nossos professores de obterem uma visão mais ampla de como ele atua com as crianças e adolescentes e até mesmo perceber que a mudança de certas práticas é possível. Nóvoa (2009, p. 5), apresenta que a contribuição de professores em exercício é fundamental na formação dos docentes:

A formação de professores deve passar para dentro da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens.

Para que essas observações sejam produtivas, também se faz necessário um crítico amistoso com um perfil de pesquisador e um comunicador habilidoso, pois a ausência de tais características, em especial o elevado nível de comunicação, faz com que o grupo se sinta cobrado e desprestigiado.

O estudo do programa de formação permanente analisado mostrou que esta pode ser a realidade da maioria dos programas de formação existentes em outras instituições, mantendo-se em um processo de formação de transmissão de conhecimento seguindo o mesmo perfil da escola do século passado. Este estilo de formação é descontextualizado da realidade social e dos conflitos vivenciados pelos professores, pois, normalmente, os programas de formação não busca atender às necessidades desse novo ensino.

A formação permanente é um programa baseado num tipo de transmissão normativo-aplicacionista ou em princípios gerencialistas que leva o formador a assumir um papel de especialista e não de acompanhante. A formação não tem se aproximado da escola, não tem se baseado em situações-problema reais de cada professor ou da instituição. Como afirma Ibernón (2009, p. 35), "se a formação não estiver acompanhada de mudanças contextuais, trabalhistas, de premiação, de carreira, de salário, pode-se 'culturizar o mestre', até criar-lhe uma identidade, mas sem torná-lo mais inovador."

Este objetivo gerou na referida instituição um sistema de formação padrão baseado em modelos de treinamento onde outro indivíduo, considerado detentor de um saber superior, reporta-se ao grupo, pessoalmente ou através de publicações, deixando orientações a serem seguidas, evidenciando a predominância na formação permanente da racionalidade técnica que não tem resposta para tudo ou quase nada. Ainda na busca pela qualidade de seu professor, a instituição promove um programa de incentivo à produção científica. Por muito tempo, acreditava-se na incapacidade do professor gerar conhecimento pedagógico mediante seu trabalho prático na instituição educativa, atribuindo a ele pouca dignidade e autonomia profissional.

Consideremos, agora, a relação vertical que sempre caracterizou o diálogo entre os teóricos educacionais e os professores das escolas, ou então entre a universidade e a escola. Os primeiros sempre foram vistos como produtores de uma cultura e de um saber elevado, enquanto os segundos foram concebidos como simples reprodutores de ideias daqueles (que pensam, são mais reflexivos e estão mais próximos da verdade como qualidade de conhecimentos). (BAUMAN, 2002, p. 58).

Como parte do programa de formação permanente da instituição objeto de nosso estudo, desenvolve-se anualmente um concurso denominado PQD (Programa de Qualificação Docente) com o objetivo de levar os professores a registrarem experiências relevantes de sua prática analisando estes eventos através de pesquisas bibliográficas e registrando seu trabalho por meio de um artigo. Tais trabalhos são apresentados a professores da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Campus de Campo Grande-MS, que os avaliam. As melhores pontuações alcançadas são premiadas em dinheiro, pela instituição.

Durante as atividades realizadas na unidade escolar, pode-se perceber a intensa dificuldade dos professores em redigir seus trabalhos. Dificuldades justificadas por eles devido à falta de disponibilidade de tempo, à ausência de conhecimento sobre pesquisa científica promovida pelas universidades que os formaram ou ao próprio programa de formação permanente. Quando o programa é lançado e seu edital divulgado anualmente, ele é visto pelos docentes como mais uma atividade a cumprir, fazendo com que apenas 35% do grupo se interessem na sua realização e 19% chegue a realizar concluir o projeto (PQD).

Com frequência, o programa de formação não conta com um clima de colaboração e enfrenta resistência dos professores, em especial dos educadores das séries finais do ensino fundamental. “Só muda quem quer!” – é um dito popular que pode ser exemplificado também no programa de formação permanente da instituição em estudo.

Apesar das limitações e deficiências do programa, existe um pequeno grupo, melhor dizendo, 10% de docentes que buscam superar os desafios e, em cada encontro, apresentam aos colegas suas descobertas e realizações. Percebe-se a impossibilidade de desenvolver docentes na passiva. Aqueles que buscam desenvolver-se são os que conseguem ampliar seus conhecimentos e inovar suas práticas. Sobre isso, Ibernón (2009, p. 36) afirma que a “reestruturação moral, intelectual e profissional do professorado passa pela recuperação por parte do professorado do controle sobre seu processo de trabalho (incluindo a formação)...”.

Ao analisarmos o currículo dos organizadores do programa de formação continuada da instituição estudada, percebemos que possuem formação inicial bem próxima dos demais professores. Formação essa que se alicerça na transmissão de informações evidenciando uma racionalidade técnica. Para estes formadores, preparar um programa de formação é um desafio que requer muito estudo, dedicação e acompanhamento que, misturado aos demais afazeres, torna ainda mais difícil à organização e execução do programa.

Em uma rotina de intensas atribuições, os organizadores (que também são os formadores) atuam com o improviso, promove a ausência de uma organização estável. Neste processo, o professor tem pouca, ou nenhuma participação na elaboração do planejamento do programa de formação permanente, na avaliação dos procedimentos ou resultados, quer seja de forma coletiva ou individual e "... a falta da descentralização das atividades programadas impede que muitos professores tenham a oportunidade de participar da formação;" (IBERNÓN, 2009, p. 32).

Como parte do programa, os professores não tiveram acesso ao planejamento da formação permanente, e as ações dos formadores não deixaram evidentes os objetivos dos esforços, impedindo até mesmo a oportunidade de uma avaliação justa do processo. Para os formadores, o processo de formação como tem sido executado tem promovido a insatisfação dos professores e formadores, tornando o programa mais uma tarefa a se cumprir.

A falta de orçamento para atividades de formação permanente individual e coletiva apresenta-se como entrave na superação de muitos desafios. A limitação orçamentária impossibilita uma equipe de formadores mais preparados; impede o custeio de assessorias; compra de materiais; aquisição de recursos audiovisuais, incentivo financeiro aos docentes, etc.

A profissão docente sempre mostrou-se complexa por ser um fenômeno social, mas nos dias de hoje, passa a ser ainda mais difícil e em alguns casos, até mesmo arriscada. Não há como ignorar a necessidade de um programa de formação permanente do professorado que permita ir além do simples cumprimento de tarefa. No entanto, sobre isso Ibernón (2009, p. 24) afirma:

[...] Falar de formação permanente e de desenvolvimento profissional do professorado nessas circunstâncias parece mais uma tentativa de fingir adequar-se a certas modas reformistas do que atender à realidade de uma mudança da educação e do professorado.

Improdutivo é ter uma postura conformista diante de tantos desafios, é necessário reafirmar um compromisso com a mudança que passa pelas análises das contradições buscando alternativas para a inovação. Convém gerar, na instituição em estudo um amplo questionamento da atual situação e influenciar novas propostas de formação permanente do professorado, bem como dos seus próprios formadores, ressaltando: a importância do professor como protagonista de sua formação, a necessidade da colaboração na formação, a importância da reestruturação do programa de formação, a formulação de um projeto de mudança e a procura por meios que tornem eficiente a orientação, intervenção e organização do programa de formação permanente. A necessidade de reformulações faz deste trabalho uma apresentação a ser concluída com as alternativas encontradas e realizadas por essa instituição.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Desafios educacionais da modernidade líquida. **Revista TB**, Rio de Janeiro, n. 148, p. 41-58, jan.-mar. 2002.

GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professor: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Lisboa: EDUCA, 2009.